

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR—P. LÉRY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000

Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Anuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVIZO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versen sobre compra e venda de escravos.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer as quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importância de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 21 DE JUNHO DE 1882

O Sr. Escragnolle Taunay: — Sr. presidente, ao ver-me v. ex. levantar-me para pedir a attenção da casa e abusar da sua benevolencia, talvez tenha v. ex. saudades do tempo em que a minha garganta inflammada impedia-me de vir occupar este posto. (Riso).

Asseguro, porém, a v. ex. que nutro os sentimentos mais cordiaes de sympathia para com a sua pessoa, tributando-lhe todo o respeito que lhe é devido na elavadiissima posição que tem e

de que é, sem duvida alguma, merecedor. (Apoiados).

Tive até algum desgosto de ter que votar contra o respeitavel nome de v. ex., mas eu bem sabia que essa votação não importava uma batalha campal; era simplesmente uma escaramuça, na qual o numero de votos contrarios não era sufficiente para impedir que v. ex. continuasse a dirigir os nossos trabalhos.

Si, sr. presidente, houvesse com effeito intenção de dar uma batalha formal, v. ex. comprehende que facilmente iria o gabinete de pernas para o ar. (Riso.) E se não vejamos.

Somos 46 conservadores, e temos o apoio preciosissimo de 9 ou 10 srs. liberaes (contestações), apoio ou concurso, como quizerem. Com esse concurso, não fica arithmeticamente demonstrado ao paiz que por mera condescendencia, a qual afinal ha de ter um termo, é que vamos deixando o ministerio arrastar uma vida triste e ingloria?

O SR. ADRIANO PIMENTEL: — Onde é que está ahí a sua maioria?

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Pois 46 e 9 não são 55? Quantos estiverão presentes na votação de ha dias? 90 srs. deputados. Pergunto, portanto ao nobre deputado que me interrompeu, si 55 não é maioria absoluta para dar um formidavel cheque no ministerio?

O SR. ADRIANO PIMENTEL: — Porque não dão!

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não me compete dar a razão; eu não passo de um simples soldado.

O SR. ADRIANO PIMENTEL E OUTROS SRS. DEPUTADOS: — Não Apoiado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — O chefe da opposição é quem dirige as operações; sobre elle, pois, cahe toda a responsabilidade do que tem succedido.

Eu de vez emquando lhe pergunto: não é occasião de dar a batalha campal? (Hilaridade.) Elle me responde: ainda não. (Risadas.) Bem, digo eu, esperarei por essa occasião, e, acudindo no momento critico e definitivo, com enthusiasmo darei com a maior abundancia de coração esse meu voto final.

Vejo, na verdade, que o ministerio só poderá morrer a golpes fundos e repetidos, porque não tem aquelle melindre que costuma distinguir os outros gabinetes.

O SR. J. PENADO: — Tem folego de sete gatos.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — É um membro da maioria que qualifica devidamente os seus sete ministros... São sete gatos. (Riso.)

Eu do meu lado comparal-o-ei com aquelles soldados de que fallava Napoleão. E' preciso matal-os, e, depois de mortos, empurral-os para que caiam. Estes moralmente estão mortos. (Apoiados e não apoiados.)

A cada momento a camara dos srs. deputados faz-lhes as maiores desfeitas e continuas são as manifestações de desconfiança e pouco caso; mas elles fingem que não percebem, por uma razão muito simples... é que o peor cego é aquelle que não quer vêr. Pergunta-nos a illustre maioria porque razão ainda não derubamos o ministerio? Faço igual pergunta á maioria.

Porque é que o ministerio ainda não cahio?

O SR. POMPEU: — Porque é sustentado por toda a camara, por nós, por v. ex. e por seus amigos.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não entro nesta questão. A cada momento procuro tomar o meu lugar na fileira; mas verifico que a minha acção isolada na linha de atiradores é mais effizaz e então volto a ser simples soldado guerreilheiro.

Não posso, sr. presidente, produzir nesta occasião senão um discurso muito desalinhavado e desconnexo, porque ha muito tempo é que eu pretendia fallar sobre o orçamento da marinha.

Si eu tivesse fallado em tempo, então teria, com melhor forma apresentado á camara um quadro lastimoso em que se acha essa situação; mas não pude, não me foi dada a occasião, de maneira que só hoje é que me aproveito da largueza do debate para fazer algumas considerações e pedir informações ao nobre sr. ministro.

Disseram-me que s. ex. por emquanto vai suscitando algumas esperanças e tem desenvolvido tal ou qual actividade, visitando navios e depositos e procurando mover-se e agitar-se.

Receio, por ém, muito da acção deleteria do gabinete de que faz parte. Ha de s. ex. afinal ser victima dessa politica detestavel que foi tomada para programma do coração do gabinete — a inercia.

Vemos com effeito nos outros ministros um quasi que abandono dos negocios que correm por suas pastas. Unicamente se limitam ao simples expediente.

Tinha eu alguma confiança no nobre ministro do imperio; era moço, vinha com grande reputação, demonstrou aliás dotes oratorios, patenteou desejos do acudir a nossas reclamações; mas o que estamos agora verificando é que si a s. ex. não falava talentos, parece aspirar mais a ser considerado bom moço do que estar dista. (Riso.)

E depois está adoecendo muito demais. (Riso.)

O nobre ministro da marinha tem, ao que parece, desenvolvido alguma actividade, mas receio que ella seja improductiva. Em todo caso é necessario que s. ex. venha dizer á casa para si todas as misérias que encontram na sua repartição não lhe trouxeram já o desanimo que o ha de em breve nivellar com os outros membros do gabinete.

(Continúa)

Farpas

JUNHO A JULHO DE 1882

(Conclusão)

Passemos à politica.

N'este campo não ha idéa propriamente nacional—é evidente.

Perdendo a pouco e pouco a consciencia da sua tradição historica, Portugal, politicamente, não tem hoje papel na civilisação. Está desempregado. Figura no congresso das nações europeas como um paiz sem modo de vida. Perante o progresso não tem profissão. A missão que elle desempenhou na Renascença pela obra magnifica dos sabios, dos seus navegadores, dos seus commerciantes e dos seus artistas, as excellentes condições da sua situação geographica e a paz interior de que tem gozado emquanto a Hespanha se dilacera a si mesma nas eternas lutas intermitentes de desagregação e de unificação das suas provincias, davam a Portugal o direito e o dever de assumir n'este seculo a preponderancia hegemonica dos estados peninsulares, a direcção espirital da civilisação iberica.

Em vez disso Portugal descança desde o seculo XVI sobre os monumentos immortaes da sua passada energia e acha-se no movimento moderno da raça latina como uma nacionalidade com licença illimitada para tomar ares. Os seus filhos mais intelligentes e mais fortes, uns perseguidos, outros desprezados, abandonaram-o aos reis, aos estatistas, aos padres, aos persevejos, ás moscas e foram uns para os Paizes Baixos fundar e enriquecer a Hollanda e botar á luz Spinoza: outros foram para a America Austral fundar, agricultural e enriquecer o Brazil.

O resto é o que ahi está ha duzentos annos sentado ao sol n'uma ponta de banco do mapa mundi, a cadecear, a coçar os joelhos, e a ouvir ranger o calabre á nora da coisa publica, puxada pelo governo, velho boi, d'olhos, tapados, afeito ao cerco peguinbado do póço sem bica, tornando a deitar para baixo a agua que traz para cima, e não sabendo o proprio governo, nem sabendo ninguém por que ninguém se importa como isso, se é já o pau da nora que empurre de traz o animal ou se é ainda o animal que tira para diante o pau da nora.

Os differentes partidos que ha muitos annos se succedem no exercicio do poder tem por chefes dois ou tres individuos; cujas personalidades, absolutamente destituidas de idéas correlativas ou concomitantes, representam as duas ou tres phases, porque successivamente vai passando e repassando em circulo sobre o mesmo carreiro a rotação governativa.

Os personagens alludidos tem as intenções mais puras e mais honestas d'este mundo. Ter outros deshonnestas e impuras, dar-lhes hia massada, e para ahi é o que lhes não vão.

Diz-se tambem que são todos mais ou menos fortes n'essa arte, velha e atrazada, que se chama a eloquencia e que tem por objecto desfazer pela exaggeração artificial das palavras a justa proporção das cousas.

São ainda—affirma-se geralmente—habeis parlamentares, o que quer dizer que possuem e talento de dominar as assembléas por meio de transigencias reciprocas e de concessões mutuas, rasoando os parlamentos pelo nivel de uma mediocridade discreta, tão óca como estéril.

Por baixo d'essas virtudes, que reconhecemos veneramos os homiems que ha vinte annos se revezam no governo, carecem das idéas geraes de que procede na sciencia o ponto de vista governativo.

As assembléas das duas camaras, revezando se ora para á direita ora para á esquerda, dão ou retiram a maioria dos votos, a cada um daquelles senhores, consagrando se exclusivamente a defendelos ou a impugnalos, sem portanto sahirem nunca da orbita dos principios que elles representam, principios a que não correspondem systemas diversos e que se distinguem apenas uns dos outros pelos signaes physiognomicos dos estadistas que os têm no ventre, podendo-se dividir assim: principios governativos calvos, principios governativos d'olhos tortos e principios governativos de cabellos tingidos.

N'estes esforços successivos das grande massas intelligentes da nação, vemos dessorarem-se gerações e gerações consecutivas de deputados, fortes temperamentos alguns, solidos provincianos de boa fé, que de tres em tres annos o parlamento recebe viros e honrados do interior das provincias, para tres annos depois lh'os devolver aniquillados para toda a especie de iniciativa, corrompidos pelo habito de serem mandados, castrados na dignidade pela disciplina imposta pelos seus chefes, podres no caracter pela fermentação da intriga, indelevelmente marcadas para toda a vida; pelo ferrente official, com uma pelintrico austera e miseravel, na figura, com uma codea veneranda de solemnidade prudhommesca, estúpida e impenetravel, no cerebro.

E' pela mais justa e pela mais completa comprehensão do seu destino social que tanto os individuos como os povos sedisciplinam, se fortalecem e se aperfeçoam. Em Portugal a incapacidade governativa produziu, primeiro que fundo este resultado funesto: fez perder ao paiz a nação historica do seu destino cortou o fio da tradição nacional, lançando o espirito publico n'uma existencia de acaso como a das tribus bohemias. Depois o predominio da incompetencia scientifica na direcção dos negocios dissolveu a pouco a liga que deveria es-

E' assim que em pleno seculo XIX, quando está exhuberalmente demonstrado, que todos os factos do universo, assim na ordem physica como na ordem social, se encadeiam uns nos outros por leis imprescriptiveis de contiguidade e correlação, nós vemos em Portugal exercer-se a acção do poder no estudo dos phenomenos tratando os isoladamente, n'um ponto de vista fetichista, de preto botocudo, como se cada um desses phenomenos, regido por uma lei especial e divina, fosse a causa e o effeito de si proprio.

Com mil exemplos se podia camprovar a affirmação que fazemos, Mas basta-nos um qualquer, tirado ao acaso do monte, para por essa affirmação em evidencia de facto.

Veja-se como em cada legislatura se propõe e se discute uma das poucas questões graves de que o parlamento ainda se occupa. Referimos-nos á cousa a que, no calão official em que tem degenerado a lingua pratria, se chama—«a questão da fazenda.»

Reunidas as camaras e, aberto peraute ellas o orçamento do Estado, começa-se invariavelmente por constar, n'um trémulo elegiabo de symphonia funebre, que continúa a existir o «deficit». Cada um dos tres governos a quem a coroa alternadamente adjudica a mamadeira do systema encarrega-se explicar aos trachigraphos essa occorrecia—aliás desagradavel, —cumpre dizel-o—mas de que elle, governo em exercicio, não, não tem a culpa. A responsabilidade cabe ao governo transacto, bem conhecido pelos seus esbanjamentos e pela sua inenria.

Para cada um d'esses tres governos, successivamente encarregados de trazerem o deficit ao regaço da representação nacional, o governo que immediatamente o procedeu n'este mesmo encargo é o ultimo dos imbecis.

Tal é o conceito formidavel em quo cada um dos referidos tres governos tem os outros dois!

A corda pela sua parte—e é este o mais augusto de todos os seus privilegios—é successivamente da opinião de todo os tres ministerios: e depois de haver retrado, com sincero nojo, a sua confiança aos imbecis do grupo n. 1, n. 2 e 3, a corda torna a restituir a cidade confiança, com uma effusão de jubilo tão sincero como o nojo anterior, a cada um dos grupos de imbecis já referidos, mas collocados chorologicamente em sentido inverso d'aquelle em que estavam, ou sejam, por sua ordem, os imbecis n. 3, n. 2 e n. 1.

Trocadas as descomposturas preliminares sobre a questão da fazenda, decide-se que é indispensavel, «ainda mais uma vez,» recorrer ao credito, e faz-se um novo emprestimo. No anno seguinte averigua-se por calculos cheios de engenho arithmetico que para pagar os encargos do emprestimo do anno anterior não ha outro remedio senão recorrer «ainda mais uma vez» ao paiz, e cria-se um novo imposto.

Fazem-se emprestimos para suprir o imposto, criam-se impostos para pagar os juros dos emprestimos, tornam-se a fazer emprestimos para atalhar os desvios do imposto para o pagamento dos juros, e a este interesse circulo vicioso, mas ingenuo, o deficit por uma extranha birra, admissivel n'um ser teimoso.

PROVINCIA

mas inexplicavel n'um mero saldo negativo em uma não existenci— augmenta sempre, atravez das contribuições intermitentes com que se destinan a extinguill-o já o emprestimo contrahido já o imposto dobrado.

Assim como os alfozes dos antigos pobres das feiras e das extinctas ordens mendicantes o diffict tem dois saccos. um para diante outro para traz, ambos destinados a receber o vacuo. N'um dos saccos mette-se a divida fluctuante, no outro mette-se a divida consolidada. De quando em quando ha um relampago de jubilo, porque parece por um momento que o alforge do deficit está vazio, isto é, que está sem vacuo dentro, é a divida; que se achava em estado de fluctuação no caso da frente, que passou no estado de consolidação para o sacco de traz.

Alegria lugaz mais inteusa que provém da illusão d'esta gigajoga vale o dinheiao que custa, mas custa sempre alguma cousa, porque de todas as vezes que elles mexem na vida, seja para o que fór, mesmo para mudar de sacco, ella cresce.

Pela parte que lhe respeita o paiz espera O que? O momento em que pela boa razão da não haver mais cousa que collecte, porque estará collectado tudo, deixe de haver quem empreste por não haver mais que pague.

No entanto o proplema de augmentar a riqueza—unico meio de prover aos encargos—é considerado como absolutamente extranho á «questão da fazenda».

E todavia nem toda gente ignora que a riqueza não augmenta senão pelo desenvolvimento progressivo do trabalho e que este se acha ligado aos progressos da industria.

Ora em quanto a industria... Mas este novo ponto póde ficar para outra vez.

RAMALHO ORTIGÃO.

LAGUNA

—Foi nomeado 3º substituto do juiz municipal e de orphãos o cidadão José Fernandes Monte-Claro.

—Falleceu o cidadão José de Souza Cravo, membro do partido conservador.

A seu respeito diz a « Verdade » de 23 do corrente :

« Hontem ás 5 horas da manhã rendeu a alma ao Creador o nosso amigo e co-religionario José de Souza Cravo depois de dolorosa e prolongada enfermidade.

« O fado fez testamento, deixando a terça á sua mulher, 25\$000 rs. para as obras do hospital, mandou dizer 10 missas por sua alma e libertou por sua parte á uma sua escrava de cor parda com a condição de servir á sua mulher durante sua vida. Nomeou testamentarios: em 1º lugar a sua mulher; em 2º ao sr. major custodio José de Bessa e em 3º ao rev.º sr. vigario P. Manoel João Luiz da Silva, concedendo 150\$000 rs. ao testamentario, que se incumbir do cumprimento do testamento. »

—Lê-se no mesmo jornal :

« No dia 12 do corrente seguirão d'esta cidade para a Villa do Tubarão e d'ahi para

séde da colonia do Braço do Norte no dia 14, os srs. C. M. S. Leslie, director, e Roberto Grant, secretario da Empresa de Colonisação das terras do patrimonio dotal de SS. AA. II. no municipio do Tubarão. »

SECÇÃO LIVRE

Ausencia

Nesta ausencia tyranna,
Em que de ti eu vivo,
A' dura magua captivo
Condenou-m'a triste sorte;
Si minha vida perdura
Neste continuo penar,
Sem teus encantos gozar,
Prefiro antes a morte.

Perdão, ó Deus, se blasphemo !
Nesta ausencia tyranna,
Em que a voz soberana
Me fascina da paixão;
Perdão, ó Deus, si culpado,
Teu nome ousou invocar
Nos transees do meu penar,
Nos delirios da afflicção.

X.

ANNUNCIOS

S C

DEMOCRATICA

Pela directoria convida-se a todos os membros da dita sociedade para uma reunião que terá logar no domingo 30 do corrente.

Pede-se o comparecimento de todos os socios, afim de tratar-se de negocios a bem da sociedade.

A reunião será em casa do secretario.

Desterro 26 de Julho de 1882.—O director, Daniel Estevão Brocardo. — O Secretario, Emilio Augusto Amaral.

REDUÇÃO

DE

25 % sobre passagens

COMPANHIA DE PAQUETES

A' VAPOR

Linha de sul

CANOVA

CALDERON

CERVANTES

CAVOUR

Recebe passageiros para

Rio de Janeiro	de 1ª classe	ré	45800
	» 3ª »	próa	158000
Santos	» 1ª »	ré	278500
	» 3ª »	próa	158000
Paranaguá	» 1ª »	ré	158000
	» 3ª »	próa	78500
Rio Grande	» 1ª »	ré	458000
	» 3ª »	próa	158000
Porto-Alegre	» 1ª »	ré	678500
	» 3ª »	próa	228500
Montevideo	» 1ª »	ré	648000
	» 3ª »	próa	228500

Desterro, 23 de Julho de 1882.

O agente, Domingos Luis da Costa.

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTE INGLEZ

30 RUA D PRINCIPE 30

DESTERRO

DICCIONARIO

TOPOGRAPHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA

Biographico, industrial, commercial, etc.

POR

LERY SANTOS

AUTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime na Corte do Imperio até o mez de Agosto do corrente. Recebem-se ainda assignaturas no escriptorio desta typographia, sob as seguintes condições:

Encadernado 10\$000
Em brochura 8\$000

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFARSIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, aceio e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

N. 5

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeca sob as seguintes condições

mensaes

1 vez por semana 3\$000
2 vezes » 6\$000
3 » » 9\$000

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

TOSSES

BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES
COQUEULUCHE

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

**XAROPÉ DE GUACO
E EUCALYPTUS**

preparado unicamente na

PHARMACIA POPULAR

AOS DOUS OCEANOS

DEPOSITO ESPECIAL

DE

FAZENDAS E MODAS

DE

INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS

A

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO á disposição das Exmas. Sras.
UM LINDO E VARIADISSIMO SORTIMENTO

de

Fazendas, objectos de lã, armário, novidades e modas,

tudo escolhido com especialidade de
GOSTO E CAPRICHIO

O dono deste estabelecimento querendo adoptar um systema inteiramente novo de negocio, resolveu fazer as suas vendas

sómente á dinheiro á vista

sem excepção de pessoa alguma. O comprador pagará as mercadorias no acto da entrega.

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Innocencio J. C. Campinas

EMPREZA

DE COLONISAÇÃO

das terras do patrimonio de SS. AA. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

C. M. S. LESLIE

DIRECTOR

Endereço: Posta-restante, villa do Tubarão.

O director faz publico aos que queiram estabelecer-se nessas terras, (ha muito reconhecidas como das mais fertéis desta provincia.) que a referida empresa vai encetar desde já seus trabalhos que tem por fim receber e acolher colonos, nacionaes e estrangeiros, sendo morigerados, industriosos e economicos, (condição esta essencial a sua admissão); fazendo-lhes vantagens na compra de seus lotes, e prestando-lhes auxilios quando por causa da força maior for preciso Esta COLONIA ESPONTAMEA tera o nome:

COLONIA GRÃO-PARA

e pretende ser co-extensiva com o patrimonio que tem 24 leguas quadradas. Goza o patrimonio da grande vantagem de estar muito proximo ás estações da estrada de ferro D. Thereza Christina; de ser margeado e atravessado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço do Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Laranjeiras, Vacca, Denomidor e Oratorio, todos largos e em grande parte navegaveis, os quaes irrigão, sem nunca inundarem as terras, e de ser ligada por bons caminhos por terra á toda parte da provincia. Desta maneira, os colonos que se estabelecerem no patrimonio, acharão toda facilidade para um transporte RAPIDO E BARATO para seus productos, e gozarão da vantagem de encontrar nas vizinhanças as primeiras necessidades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se nessas terras, a todos que queirão constituir-se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria ha de assegurar-lhes em breve um FUTURO SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos do rico Braço do Norte em um numero maior de 140 familias que se confinão com o patrimonio.

Para conhecimento das condições e mais informações devem dirigir-se ao director da empresa.

O pagamento dos lotes de terra pôde ser feito á vista ou prazos convencionados; o eços e as areas dos lotes serão ajustados com o director.

O DIRECTOR

C. M. S. LESLIE.